

AGROINDÚSTRIA: DISCIPLINA INTEGRADA AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Danila Zago¹;
Afonso Takao Murata².

RESUMO

A visão equivocada que grande parte das pessoas ainda tem em relação ao campo é de um ambiente atrasado e sem perspectiva. Desta forma, este trabalho tem por objetivo discutir o processo de desenvolvimento endógeno, buscando assim consolidar e resgatar as diferentes características presentes no cotidiano do pequeno agricultor rural e a contribuição da escola e da educação no campo para isso. Neste sentido a agroindústria familiar tem sido uma das alternativas concretas para a obtenção de uma fonte de renda a partir da transformação da matéria-prima em produto com valor agregado que possibilita o empoderamento do agricultor familiar. A contribuição da escola do campo no processo é fundamental, pois através da reformulação do processo de ensino-aprendizagem há a possibilidade de discutir e capacitar os alunos acerca do tema “agroindústria”, utilizando a realidade das famílias de cada educando, onde o mesmo poderá disseminar o aprendizado teórico-prático obtido nas aulas.

Palavras-chave: agroindústria familiar, educação do campo, escola do campo.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste, e-mail: zagodanila@hotmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

As políticas educacionais existentes no nosso país foram desenvolvidas tomando-se por base um sistema capitalista e produtivista, buscando incessantemente meios concretos de modernização, favorecendo assim as grandes elites desse sistema. Nesta perspectiva a educação do campo ficou um tanto esquecida e desvalorizada, uma vez que se procurou unificar o sistema de ensino, sem levar em conta a realidade de cada envolvido.

Neste contexto, a educação no campo passou por um período de extrema precariedade e desvalorização, sem que houvesse políticas públicas adequadas e necessárias para que a sobrevivência do homem no campo.

A retomada das discussões sobre a educação do campo retrata valores antes esquecidos, como a fixação do homem no campo, o seu meio de sobrevivência, amparo e luta da mulher e dos filhos. Dessa forma a valorização da escola do campo e da educação no campo pode contribuir para um processo de desenvolvimento local e social, priorizando a realidade da comunidade na qual a escola esta inserida.

Os conhecimentos em diversas áreas ligadas ao dia-a-dia da família no campo poderiam fazer parte do processo de ensino aprendizagem das escolas no campo. E um desses conhecimentos poderia ocorrer no sistema produtivo da agricultura familiar como o processo de transformação da matéria-prima produzida na sua propriedade em produtos para serem comercializados através da agroindústria familiar rural.

Desta forma, aprimorar os conteúdos programáticos da escola do campo, para que os mesmos possam contribuir para um aperfeiçoamento e desenvolvimento a comunidade local.

Neste sentido este trabalho tem por objetivo discutir o processo de desenvolvimento endógeno, buscando assim consolidar e resgatar as diferentes características presentes no cotidiano do pequeno agricultor rural e a contribuição da

escola e da educação no campo para isso, tendo como tema gerador a agroindústria familiar.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com o passar dos anos a importância das escolas do campo foram negligenciadas pela sociedade e conseqüentemente pelo poder político de nosso país, ocasionando também a desvalorização do produtor rural e sua família, que devido a falta de políticas públicas adequadas se viram em dificuldades para se manterem no meio rural, em especial nas pequenas propriedades. Esta desvalorização levou a visão distorcida a respeito do homem do campo, que passou a ser visto como uma pessoa sem conhecimento e cultura.

Essa desvalorização acarretou mudanças profundas no cotidiano de muitas dessas pessoas, e com ela veio a baixa estima, o incentivo aos filhos de deixarem os seus lares, a desvalorização do seu próprio trabalho e como conseqüência o êxodo rural.

Segundo Salomão (2005), a educação que temos e encontramos hoje nas escolas fortalece o ciclo vicioso que os sujeitos do campo realizam: “de estudar para sair do campo” ou “de sair do campo para estudar”, fortalecendo o processo de migração campo-cidade. Uma educação que se constitui enquanto um instrumento de reprodução e expansão da estrutura agrária e de uma sociedade excludente.

A Educação rural vai se constituir numa ação “compensatória”, pois trata os sujeitos do campo como pessoas incapazes de tomar suas próprias decisões. Entende que estes “são sujeitos que apresentam limitações, em função das poucas oportunidades que tiveram em sua vida e do pouco conhecimento que tem.” (SALOMÃO, 2005).

O processo de modernização do meio rural veio concretizando a tudo isso, onde nas propriedades rurais a importância da mão-de-obra do homem do campo não era mais necessária, substituída por maquinários altamente modernos e

eficazes, o incentivo governamental para o agronegócio contribuiu ainda mais para esse descaso com a agricultura familiar.

A partir de todos esses acontecimentos, as autoridades governamentais, começaram a identificar problemas como o inchaço das grandes cidades, aumento de favelas, criminalidade, entre outros. Observava-se então, que deveria se começar um processo de retroceder, e voltar a melhorar e a valorizar as escolas rurais. Sendo assim, começaram a implantar e tomar medidas para tentarem reverterem a situação existente. Mas ainda as políticas públicas não eram elaboradas e direcionadas para o campo, pois ainda não se tratava necessariamente a realidade e da especificidade de cada um que estivesse envolvido.

A crise econômica das cidades, que se delineava com a intensa migração do homem do campo, trouxe o discurso da valorização desse homem e do seu trabalho, com o intuito de evitar seu êxodo. Pensava-se que, para isso, bastava desenvolver uma prática educativa voltada para a realidade e adaptada às especificidades das culturas locais. Nesses propósitos, não eram consideradas as reais condições de vida no campo, causa primeira da migração para as cidades (BELTRAME, 2009).

“(...) que formas novas de organização escolar, que garantem o direito a educação tem que ser inventadas? E tem que ser inventadas, esta é a palavra: inventadas. Não vão cair do céu, nem do Conselho Nacional, Estadual. Não vai cair de lugar nenhum. Precisam ser inventadas, sobretudo por nós educadores (...)” (ARROYO, 2005, p. 8).

A escola no campo valoriza a comunidade a qual esta diretamente ligada, proporciona ao estudante uma forma mais humanitária de desenvolvimento e aprendizagem, não colocando o educando fora do seu cotidiano e não forçando esse aluno a desgaste emocional e até mesmo físico, pois o aluno do meio rural que se dirige a uma escola urbana sofre com períodos longos fora de casa, por terem de se locomoverem muitas vezes horas para chegarem ao seu local de estudo.

Mas todo esse processo de discussão deve levar em conta o desenvolvimento da comunidade, não adianta colocar uma escola para funcionar, mas devem-se proporcionar condições para que isso ocorra. Colocando pessoas

adequadas e que conhecem a realidade daquela comunidade e que gostem de desenvolver atividades e trabalhos junto ao meio que está.

Dessa maneira, que o processo de reestruturação da grade curricular das escolas do campo deve ocorrer, pois são elas que ajudarão o aluno a ter um conhecimento científico perante os conteúdos já estabelecidos do processo de ensino com as disciplinas da base nacional comum, e também possuírem conhecimentos científicos das atividades que ocorrem a sua volta, com disciplinas ligadas as ao seu cotidiano.

A disciplina de agroindústria estaria inserida na grade curricular, como forma de incentivo do processo produtivo da família do aluno, onde além das aulas teóricas e práticas para os alunos poderiam se desenvolver cursos e oficinas para uma melhor instrução aos pais, da importância da agroindústria familiar implantada e desenvolvida dentro da sua propriedade rural, observando as vantagens que a mesma poderá proporcionar a sua família.

Nesse sentido, como há um conjunto de fatores que tem oportunizado ao pequeno agricultor familiar agir de forma mais profissional, com busca constante por novas alternativas de geração de renda. Entre estas alternativas, a que vem conquistando mais espaços, são a agregação de valor pela industrialização de produtos advindos da agricultura familiar, a partir da criação pequenas agroindústrias, que possuem como característica principal serem pequenas unidades familiares.

O processo de transformação da matéria prima em produtos pode contribuir para um desenvolvimento social dessa família, pois proporcionará ao produtor aumentar sua renda mensal. Para que isto aconteça é necessário uma gama de conhecimentos e métodos eficientes para a sua implantação e funcionamento, além de controles de custos de produção e das receitas, como qualquer grande organização, neste sentido a capacitação necessária poderá ser proporcionado pela educação do campo, que pode propiciar ferramentas que garantam a sobrevivência destes estabelecimentos

3 CONSIDERAÇÕES

Ensinar ao aluno do meio rural e a sua família, formas alternativas para um melhor desenvolvimento dos processos produtivos. Contribuindo muito com a valorização do campo e do homem do campo, demonstrando aos filhos de produtores que se pode realizar um processo de contextualização do sistema ensino-aprendizagem da realidade do aluno com os conhecimentos científicos já elaborados, resultando muitas vezes uma forma mais digna, consciente e democrática de se viver.

4. REFERENCIAS

ARROYO, M. G. **Que Educação Básica para os povos do campo?** In: Seminário Nacional “Educação Básica nas Áreas de Reforma Agrária do MST”, 12 a 16 de setembro de 2005. Luziânia, GO.

BELTRAME, S. A. B. Cenários da escola do campo. In: FOERSTE, Erineu, MARGITSCHUTZ- FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.). **Educação do Campo**. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.

SALOMÃO, Hage. **A importância da articulação na construção da identidade e pela luta da educação do campo.** Disponível em: <http://www.pa.gov.br/portal/procampo/downloads/EDUCAÇÃO%20DO%20CAMPO%20X%20Educação%20Rural%20-20Encontro%20do%20PRONERA%20em%20.doc>
Acesso em: 11/02/2011.